

A reflexão dos valores éticos e humanísticos nos cuidados de saúde

O conflito de valores presente na sociedade urge um conjunto de questões reflexivas. A Associação Católica de Enfermeiros e Profissionais de Saúde (ACEPS) promove a sintonia dos valores essenciais da profissão com o intuito de preservar as boas práticas nos cuidados de saúde.



Católico ou não, qualquer enfermeiro ou profissional de saúde pode associar-se e participar ativamente na ACEPS desde que esteja disposto a adotar, discutir, analisar e integrar na sua vida profissional e pessoal os valores humanos e éticos subjacentes.

“A nossa associação preocupa-se, acima de tudo, com a manutenção, reflexão e adaptação de um quadro de valores essenciais que se afirmam também no Cristianismo. Todas as nossas atividades são de reflexão sobre a ética das práticas e os valores associados. O nosso foco fundamental não é

exclusivamente a questão das técnicas e competências dos profissionais, mas os valores que são entidades intemporais”, assume João Paulo Nunes, atual presidente da Associação Católica de Enfermeiros e Profissionais de Saúde (ACEPS).

Num contexto em que a sociedade atravessa uma clara crise de princípios humanísticos e éticos em todas as dimensões, os valores são elementos configurativos dos indivíduos, especialmente fundamentais nos que têm como profissão os cuidados de saúde. “Um bom enfermeiro é aquele que é

bom técnico e boa pessoa. Há três componentes na Enfermagem: o saber, o saber fazer e o saber ser. O saber vem nos livros, o saber fazer é executar corretamente os cuidados e o saber ser é a dimensão dos valores enquanto entidade ética. O nosso objetivo é manter acesa esta ideia”, afirma João Paulo Nunes.

A transmissão da filosofia da ACEPS abrange um caráter nacional, pois em quase todas as regiões do país existem grupos de associados que atuam localmente consoante as realidades em que estão inseridos. São desenvolvidos co-

lôquios, reuniões e reflexões sobre os problemas que vão sentindo na vida quotidiana. Além disso, a revista *Servir* representa um importante elemento de ligação e transmissão de conhecimentos. “Qualquer pessoa pode publicar artigos honestos, sérios e que correspondam a uma melhor prática científica. É mais uma forma de dizer que, independentemente de ser uma associação católica, aquilo que produzimos é para todos, pois qualquer profissional pode ler a revista *Servir*, que transmite conhecimento completamente técnico e científico que nada tem a ver com a opção religiosa. Temos um corpo de revisores editoriais para que nada deixe de passar por um filtro, para que seja a mais moderna ciência”, explica o atual presidente da associação.

Para fomentar a ligação entre os associados de todo o país, os grupos coordenadores regionais e a direção nacional, são realizadas duas assembleias anuais e um encontro religioso no mês de outubro, em Fátima. “É a única iniciativa de ordem religiosa de âmbito nacional. Desenvolveremos iniciativas de ordem cultural como visitas de estudo, visitas a instituições e até viagens ao estrangeiro. Tudo isto para manter os sócios também com alguma atividade”, assevera João Paulo Nunes, indicando que a ACEPS está atualmente a desenvolver uma campanha local concertada na divulgação da organização que dirige. O objetivo é apelar para que mais enfermeiros e profissionais de saúde se associem por forma a “constituir um maior conjunto de pessoas para refletir sobre



as questões da saúde e os valores associados”.

Neste sentido, a reunião de enfermeiros reformados e recém-licenciados na mesma associação permite o cruzamento de experiências e conhecimentos da mesma profissão, porém em contextos distintos. Mercedes Olazabal, enfermeira reformada e membro da atual direção, dá o seu testemunho: “Os jovens hoje em dia estão muito preocupados, à partida, com onde vão trabalhar. Algo que na Enfermagem não acontecia. Os hospitais quando recrutam profissionais procuram pessoas integrais que, além de bons técnicos, tenham uma capacidade de reflexão ética e humana”.

Desta forma, no entender da ACEPS, um enfermeiro com estas características terá uma mais-valia acrescentada sobre os restantes colegas de profissão. “Ao incutirmos aos enfermeiros esta reflexão ética estamos a contribuir para o seu sucesso profissional. Temos uma matriz de formação técnica correta, mas temos também uma forma de estar que corresponde aos valores cristãos como a justiça, a verdade, a autenticidade, o rigor técnico e a consideração pelo sofrimento do outro”, explica João Paulo Nunes, que é também professor na Escola Superior de Enfermagem S. Francisco das Misericórdias (uma instituição de ensino em sintonia com a filosofia da ACEPS). “Os nossos alunos assim que terminam o curso, todos têm emprego. A empregabilidade é,

no prazo de três meses, de 100%. O ensino e a incorporação dos valores na técnica é, sem dúvida, uma mais-valia não só para os doentes, mas também para os profissionais que veem o seu corpo curricular profissional valorizado”, indica o docente que procura a manutenção e reflexão dos valores para que os alunos e os profissionais de hoje em dia possam apreender a evolução histórica da Enfermagem e discutir as novas realidades com temas tão delicados como a eutanásia, o aborto e a transmissão de órgãos.

Reflexão atual: a dignidade da vida

Na ordem do dia na sociedade portuguesa está a legação da eutanásia, que despoleta uma discussão acesa por parte de vários atores políticos, sociais e hospitalares.

“Ninguém pode dizer que a dignidade na morte está associada à sua antecipação. Só quem tratou de pessoas em fim de vida reconhece a verdadeira questão em causa. O que é a dignidade? É a pessoa não ser sujeita a tratamentos dissertados? É a pessoa ter as condições que a vida lhe pode dar sem qualquer crítica? É a pessoa estar a fazer o seu caminho segundo as suas vontades? O doente tem o direito de querer morrer, não o condeno por ter essa vontade, mas eu também tenho a minha posição e não concordo e, por isso, faço to-

dos os tratamentos até ao limite em que ponho em causa a sua existência”, induz João Paulo Nunes à reflexão, rejeitando manipulações políticas, ideológicas e religiosas. Neste contexto, a ACEPS luta para que não só os profissionais de saúde, mas também os indivíduos da sociedade pensem e formem a sua própria opinião.

Para o enfermeiro, é importante investir, acima de tudo, na qualidade de vida dos doentes. Na hora de um diagnóstico fatal, cabe aos enfermeiros envolver a estrutura familiar e, em conjunto, decidir o melhor procedimento na revelação ao doente, respeitando-o na sua fragilidade. “Tranquilizar pode ser uma série de medidas e não apenas dar o medicamento para que o paciente terminal tenha uma paragem cardíaca”, explica.

Os novos desafios da ACEPS

No cargo de presidente, João Paulo Nunes encontrou uma associação com determinadas desorganizações em termos estruturais e de funcionamento, sobre as quais tem implementado medidas sólidas que permitam uma atuação cada vez mais efi-

caz junto dos associados. Além disso, é clara a aposta na modernização da ACEPS com a elaboração de um site profissional que funcionará como um instrumento de comunicação. “Estamos também em processo de criar a revista Servir em versão online, que passará a ser financiada pelos autores e não pelos leitores”.

“Esta comunicação para o exterior vem também ajudar a manter a associação viva para o futuro, permitindo o reconhecimento desta profissão que não é muito visível e destacada na sociedade. Investimos também na revitalização dos núcleos que se encontravam menos dinâmicos. Estamos também a divulgar a ACEPS junto das Escolas de Enfermagem, porque os estudantes saem do meio académico e encontram-se sozinhos no mercado de trabalho. O associativismo pode fazer a diferença hoje em dia. Baixámos o valor da quota anual para 20 euros, com um desconto em publicações na revista. Um investimento que recuperam rapidamente, pois o nosso objetivo não é ganhar dinheiro, mas dinamizar a associação e a sua missão”, assevera o presidente João Paulo Nunes.



Associação Católica de
Enfermeiros e Profissionais de Saúde
www.aceps.pt